

CORREÇÃO DA PROVA ENEM 2018:

Questões de Filosofia e de Sociologia

Estrategianos, tranquilo?

Sabe o que eu fiz para vocês? A correção da prova 2018 do ENEM!
Vamos lá ver o que esses “danados” prepararam!

Questão 1)

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do *ser* para o *ter*. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do *ter* para o *parecer*, do qual todo *ter* efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a)

- A) valorização dos conhecimentos acumulados.
- B) exposição nos meios de comunicação.
- C) aprofundamento da vivência espiritual.
- D) fortalecimento das relações interpessoais.
- E) reconhecimento na esfera artística.

Resolução: **Por meio da compreensão textual e por meio da eliminação, o aluno chegaria facilmente à resposta. Repare que o texto de suporte trata sobre duas dicotomias que são acentuadas na sociedade atual: “ser e ter” e “ter e parecer”. Esta última vincula-se a exposição nos meios de comunicação, especificamente as redes sociais.**

Gabarito: B

Questão 2)

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- A) impacto do medo da corrida armamentista.
- B) democratização do acesso à escola pública.
- C) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- D) deflagração do movimento por igualdade civil.
- E) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

Resolução: Essa questão é interdisciplinar (Sociologia e História). A imagem do ônibus é emblemática, pois foi nele que aconteceu a resistência de Rosa Parks quando, em 1955, se recusou a ceder seu lugar a um homem branco. A partir daquele momento iniciaram vários movimentos nos EUA em prol da igualdade civil. É importante lembrar que um dos principais nomes da década de 1950 e 1960 foi o pastor Martin Luther King Jr., que por meio de seu movimento pacifista conseguiu derrubar a Lei de segregação racial e a prática do voto para pessoas negras. Um excelente filme que retrata bem esse contexto é Selma!

Gabarito: D

Questão 3)

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- A) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- B) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- C) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- D) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- E) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

Resolução: há muito tempo o ENEM não cobrava uma questão de Filosofia Medieval e vieram duas! Porém, quem assistiu a revisão de 2018 mandou fácil, porque eu falei tanto de Agostinho como de Tomás de Aquino. Inclusive, indiquei que iria cair uma questão. Essa passagem é clássica ao mostrar a conciliação entre fé e razão em São Tomás de Aquino. Inclusive, ele defendia que a razão poderia gerar verdades como, por exemplo, a explicação racional da existência de Deus.

Gabarito: B

A: O trecho de suporte não menciona nada sobre heréticos. Essa também não era preocupação de S. Tomás de Aquino.

C: As virtudes teológicas eram explicadas, sobretudo, pela fé. Com São Tomás de Aquino a razão ganhou espaço para explicar aquilo que a fé revelou. Porém, não há experimentos (demonstração).

D: Não há proposta de flexibilizar os textos sagrados não.

E: Os dogmas fazem parte da Igreja Católica.

Questão 4)

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

Hobbes. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

Rousseau. Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- A) predisposição ao conhecimento.
- B) submissão ao transcendente.
- C) tradição epistemológica.
- D) condição original.
- E) vocação política.

Resolução: Essa questão trabalhei ela diretamente na revisão de 2018. Há dois contratualistas: Hobbes e Rousseau. Quando mencionamos esses filósofos lembramos logo “de cara” da concepção de estado de natureza. O estado de natureza é um recurso filosófico abstrato para se pensar como seriam os seres humanos na fase pré-social e o que levou a constituição da sociedade, portanto ambos estão falando da condição original.

Gabarito: D

Questão 5)

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na História.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. A História da Cidadania.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- A) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- B) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- C) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- D) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- E) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

Resolução: [mais uma questão interdisciplinar \(Filosofia e História\)](#). O século XVIII é marcado pelos filósofos iluministas. Esses pensadores defendiam os direitos naturais e o liberalismo. Um de seus princípios era a crítica ao clero e a defesa da liberdade de pensamento.

Gabarito: E

A: embora os iluministas defendessem a ciência e o acúmulo de conhecimentos, isso não é o suficiente para dizer que aproximavam inovação e saberes antigos.

B: eram críticos das verdades reveladas e da metafísica platônica. Em sua maioria, pertenciam a corrente dos materialistas e dos empiristas.

C: eram críticos da escolástica, cuja essência era a valorização das verdades reveladas (fé).

D: defendiam a separação da Igreja e do Estado, além da tolerância religiosa.

Questão 6)

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício dos direitos políticos por mulheres, mas por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes do estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- A) superação da cultura patriarcal.
- B) influência das igrejas protestantes.
- C) pressão do governo revolucionário.
- D) fragilidade das oligarquias regionais.
- E) campanha de extensão da cidadania.

Resolução: [mais uma questão interdisciplinar \(Sociologia e História\)](#). A questão aborda o direito ao voto pelas mulheres. Embora o estado do RN já tivesse o voto feminino desde 1928, nacionalmente, isso só foi possível em 1932 com o Código Eleitoral e com a incorporação deste na Constituição de 1934. Para presidente, as mulheres só votaram no final de 1945. Foi uma luta do movimento feminista para ampliar seus direitos (cidadania).

Gabarito: E

Questão 7)

A quem não basta pouco, nada basta. EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- A) Esperança, tida como confiança no porvir.
- B) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- C) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- D) Coragem, definida com fortitude na dificuldade.
- E) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

Resolução: Essa questão é bem polêmica, a meu ver. Ela trata sobre o Epicurismo, que também mencionamos em nossa aula de revisão de 2018. O gabarito oficial é a alternativa C, porém a temperança por meio do domínio da vontade dos pensamentos e das paixões faz parte da corrente denominada estoicismo. Assim, para mim a alternativa correta seria a “E”, porque os epicuristas defendiam a prudência por meio da razão, que levaria a ataraxia. Infelizmente, o ENEM não aceita recursos. No mínimo, essa questão deveria ter sido anulada.

Gabarito: C

Questão 8)

Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. E se Obama fosse africano?

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à

- A) Afirmação das origens ancestrais.
- B) fragilização das redes de sociabilidade.
- C) padronização das políticas educacionais.
- D) fragmentação das propriedades agrícolas.
- E) globalização das tecnologias de comunicação.

Resolução: por meio da compreensão textual percebe-se que pobreza em Moçambique não é entendida pela questão econômica, mas, sobretudo, quando há fragilidade familiar e solidão, ou seja, pobreza é compreendida no sentido afetivo (fragilização das redes de sociabilidade).

Gabarito: B

Questão 9)

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN. Globalização.: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a

- A) liberação da circulação de pessoas.
- B) preponderância dos limites naturais.
- C) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- D) desvalorização da noção de nacionalismo.
- E) seletividade dos mecanismos segregadores.

Resolução: **mais uma questão interdisciplinar (Sociologia e Geografia). Preste atenção no enunciado quando ele menciona a ressignificação da concepção de fronteira. Além disso, no texto do sociólogo Bauman fica nítido que trata de formas segregadoras, já que os imigrantes perdem sua “raiz” física e espiritual. No texto I também é reforçada a questão dos discursos, os quais modificam a ideia de fronteira. Isso foi uma marca do imperialismo do século XIX.**

A: esta alternativa poderia levar ao erro, uma vez que é mencionada a circulação de pessoas no texto II, porém não é essa a ressignificação.

B: esta não dava para marcar, uma vez que há a ressignificação do conceito de fronteira para além da questão do espaço.

C: em nenhum momento trata sobre questões aduaneiras.

D: pelo contrário, o cenário atual está reforçando o nacionalismo e intensificando os conflitos migratórios.

Gabarito: E

Questão 10)

No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do Almirante Noury expôs a atitude predominante no encontro: “Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra. Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades.

A geografia é a ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tronou-se a filosofia da terra.

SAID, E. Cultura e política.. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre de seu uso para o (a)

- A) preservação cultural dos territórios ocupados.
- B) formação humanitária da sociedade europeia.
- C) catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas.
- D) desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- E) consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

Resolução: *essa questão é bem interdisciplinar, uma vez que reúne Geografia, História e Sociologia. Mencionou século XIX já pode associar ao Imperialismo e ao Neocolonialismo. O saber geográfico contribuiu para a dominação e preservação dos territórios ocupados. Nesse sentido, o aluno deve lembrar da Conferência de Berlim que aconteceu no final do século XIX (famosa Partilha da África) e que a fundamentação ideológica de superioridade branca perante os povos latinos, amarelos e negros eram estruturada a partir do cientificismo e do darwinismo social.*

Gabarito: A

Questão 11)

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias, linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado.

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- A) Imposição ideológica e normas hierárquicas.
- B) Determinação divina e soberania monárquica.
- C) Intervenção consensual e autonomia comunitária.
- D) Mediação jurídica e regras contratualistas.
- E) Gestão coletiva e obrigações tributárias.

Resolução: *essa questão é bem diferente, pois trata da diferença cultural de poder exercido numa tribo e no sistema capitalista. Na questão da tribo como bem mostra o texto de suporte está associada ao consenso e autonomia comunitária, porque o “poder” é baseado no respeito, na palavra da liderança.*

Gabarito: C

Questão 12)

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade filosófica, que caracteriza por

- A) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- B) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- C) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- D) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- E) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

Resolução: *um tipo de questão que há muito tempo não aparecia. Trata-se da essência da filosofia que é um exercício incessante de buscar o saber, conciliando o rigor do pensamento e a inquietude de querer questionar, duvidar, saber mais.*

Gabarito: D

Questão 13)

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- A) feminista.
- B) sufragista.
- C) socialista.
- D) republicano.
- E) abolicionista.

Resolução: tome cuidado com a leitura apressada. Muitos marcariam a alternativa A por se tratar de mulheres, mas não é isso que o texto de suporte está refletindo. São mulheres que de diversas formas tentavam sensibilizar senhores a alforriarem seus escravos. Dessa forma, trata-se de uma particularidade do movimento abolicionista que ficou forte a partir de 1870.

Gabarito: E

Questão 14)

Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é afirmação de um juiz da Corte Suprema dos EUA, por ocasião de uma eleição em 1902: “a cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar”.

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no (a):

- A) Justificação teísta do direito.
- B) rigidez da hierarquia de classe.
- C) ênfase formalista na administração.
- D) protagonismo do Executivo no poder.

E) centralidade do indivíduo na sociedade.

Resolução: para acertar essa questão basta prestar atenção na metáfora utilizada, que está valorizando o indivíduo e sua missão sagrada do voto.

Gabarito: E

Questão 15)

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso encaminhou-se seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. O tempo e o vento.

Erico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- A) Identificação forçada de homens analfabetos.
- B) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- C) Repressão explícita ao exercício de direito.
- D) Propaganda direcionada à população do campo.
- E) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

Resolução: mais uma baita questão interdisciplinar (Sociologia, História e Literatura). Fica evidente uma característica central da Primeira República (República Velha), qual seja: o voto de cabresto, no qual os eleitores tinham que atender por pressão a vontade política dos coronéis que estruturam o domínio das oligarquias estaduais. A arma e a coerção dos nomes anotados levam à repressão que, por conseguinte, restringe a cidadania.

Gabarito: C

Questão 16)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- A) Pudor inato e instinto maternal.
- B) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- C) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- D) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- E) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

Resolução: [questão de gênero sempre aparece no ENEM. A peça publicitária da época do Estado Novo acentua a fragilidade da mulher e as características valorizadas pela sociedade para que as mulheres fossem aceitas como saudáveis.](#)

Gabarito: B

Questão 17)

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstando-se , como antes, de toda ação?” se existiu em Deus um movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo de reflexão filosófica sobre a(s)

- A) essência da ética cristã.
- B) natureza universal da tradição.
- C) certezas inabaláveis da experiência.
- D) abrangência da compreensão humana.
- E) interpretações da realidade circundante.

Resolução: **mais uma questão de filosofia medieval. Por meio de uma boa compreensão textual e conhecimento da filosofia de Santo Agostinho era possível encontrar tranquilamente o gabarito. No texto, Santo Agostinho ironiza aqueles que questionam a noção de eternidade em Deus, já que a inteligência humana é limitada e não pode compreender Deus em sua totalidade, em sua essência.**

Gabarito: D

CURSO ENEM 2019

Completo em PDF e Videoaulas

CONTATOS COM O PROFESSOR



Professor Raphael Reis



Professor Raphael Reis



profraphaelreis

Para se inscrever na lista de e-mail e receber dicas gratuitas e informes de aulas ao vivo, clique [AQUI](#)

E-MAIL: profraphaelreis@gmail.com